



Associação de Apoio à Criança e ao Jovem  
Instituição Particular de Solidariedade Social

# Relatório de Actividades e Contas 2009



Associação de Apoio à Criança e ao Jovem  
Instituição Particular de Solidariedade Social

## ÍNDICE

### I - RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DE 2009

#### 1. INTRODUÇÃO

#### 2. ACTIVIDADE DESENVOLVIDA

- 2.1. Desenvolvimento do projecto “Loja Mira Jovem”
- 2.2. Desenvolvimento do projecto “Prevenir o Futuro”
- 2.3. Desenvolvimento do projecto “Entrelaços, és capaz”
  - 2.3.1. Projecto “Põe-te a mexer”
- 2.4. Desenvolvimento do projecto “Citius, Altius, Fortius”
- 2.5. Lar para jovens
- 2.6. Relações institucionais
- 2.7. Campanha “Roupas para Viana III”

#### 3. ORGANIZAÇÃO

- 3.1. Associados
- 3.2. Recursos Humanos

#### 4. INSTALAÇÕES / LOGÍSTICA

#### 5. INFORMAÇÃO INTERNA / DIVULGAÇÃO

- 5.1. Boletim Informativo
- 5.2. Dinamização da página *web* da Associação

### II - RELATÓRIO DE CONTAS DE 2009

#### Anexos



Associação de Apoio à Criança e ao Jovem  
Instituição Particular de Solidariedade Social

## I - RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DE 2009

### 1. INTRODUÇÃO

Em 2009, a Raízes – Associação de Apoio à Criança e ao Jovem conseguiu dar um enorme passo para a sua consolidação enquanto instituição de solidariedade social com autonomia e estabilidade. Referimo-nos à entrada em funcionamento da nova Sede, graças a um acordo de arrendamento, conseguido através de uma empresa privada, em condições muito favoráveis e cuja dimensão e localização potenciam a dinamização de um vasto leque de iniciativas de âmbito abrangente.

Estas instalações permitem pensar e planear a médio prazo actividades promovidas pela Raízes ou em parceria com outras entidades que, para além de fazerem crescer o número de pessoas abrangidas pela intervenção, criarão níveis elevados de sustentabilidade técnica e financeira.

Neste ano, foi possível a Raízes ver aprovadas três candidaturas a projectos de intervenção social, duas através do programa Escolhas, uma na freguesia do Casal da Mira, na Amadora e a segunda, na freguesia de St<sup>a</sup> Maria dos Olivais, em Lisboa e outra, no âmbito do novo programa Contratos Locais de Desenvolvimento Social, localizada na freguesia da Ameixoeira, em Lisboa. A Raízes procurará responder à confiança que as entidades financiadoras e a Câmara Municipal de Lisboa nos delegaram, rentabilizando o investimento realizado em prol da qualificação e autonomia das populações mais carenciadas daqueles territórios.

Com muita pena nossa, não foi possível ter a aprovação da candidatura de continuidade ao excelente trabalho desenvolvido pelo projecto “Prevenir o Futuro” na freguesia da Charneca, em Lisboa, onde a parceria com as “Irmãs do Bom Pastor” parece estar a resultar em pleno numa área muito carenciada de apoio aos mais jovens.

Importa, ainda, salientar, em 2009, os resultados alcançados pelas equipas técnicas dos projectos que permitiram a integração de algumas dezenas de jovens em percursos de formação profissional ou no mercado de trabalho, contribuindo para a inversão de percursos pessoais desviantes.

Uma última palavra para os associados, designadamente aqueles que com seu trabalho mais ou menos visível muito têm ajudado a Associação a trilhar os difíceis caminhos da solidariedade. Sem eles e sem o seu interesse pelo trabalho da Raízes seria muito mais difícil atingir os resultados no ano transacto. Um enorme bem haja a todos.



Associação de Apoio à Criança e ao Jovem  
Instituição Particular de Solidariedade Social

## 2. ACTIVIDADE DESENVOLVIDA

A actividade desenvolvida pela Raízes centra-se, essencialmente, nos projectos de intervenção social, implementados em diversos territórios da Área Metropolitana Norte de Lisboa e que deram continuidade a aprofundaram o trabalho realizado nos anos anteriores.

DESTINATÁRIOS 2009						
	Total	Escalaões etários			Sexo	
		10-14	15-17	≥18	Masculino	Feminino
Jovens	866	444	227	195	543	323
Familiares	208					
Total	1.074					

Em 2009, os projectos desenvolvidos pela Associação envolveram nas suas actividades 1.074 destinatários o que representa um acréscimo substancial em relação aos anos transactos. Embora assumindo que não é a quantidade que qualifica o trabalho realizado, é relevante o facto de com poucos meios se conseguir abranger um número significativo de pessoas.

Se tivermos em conta o financiamento recebido pela Raízes das entidades públicas financiadoras, podemos verificar que cada um dos destinatários abrangidos teve um investimento de, aproximadamente, € 274 por ano e € 22 por mês. Um valor muito reduzido face à premência de um trabalho intenso e complexo.

Seguidamente, apresenta-se uma súmula das actividades implementadas por cada projecto nos territórios onde estão implantados:

### 2.1. Desenvolvimento do projecto “Loja Mira Jovem”

O ano transacto – 2009 – foi o último de um conjunto de três, durante os quais foi executado um conjunto de acções e actividades previstas e apresentadas em candidatura ao Programa Escolhas 3ª Geração (PE3), a entidade financiadora. A avaliação final que se faz deste projecto é bastante positiva, sendo esta apreciação igualmente validada com a classificação de “Bom” pelo PE3. Os objectivos definidos inicialmente foram atingidos na sua globalidade com sucesso.

O trabalho desenvolvido em 2009 teve como objectivo a consolidação do projecto, nomeadamente da intervenção realizada junto dos destinatários com o apoio e suporte das instituições que integram o consórcio do mesmo. A “Loja Mira Jovem” manteve as suas linhas orientadoras, adequando somente um conjunto reduzido de estratégias com o intuito de manter os destinatários motivados e envolvidos nas actividades desenvolvidas.



**Associação de Apoio à Criança e ao Jovem**  
**Instituição Particular de Solidariedade Social**

Para além dos destinatários formais, tal como no ano anterior (2008), um grupo entre 30 a 40 crianças e jovens (entre os 10 e os 15 anos, de ambos os sexos), beneficiou das actividades desenvolvidas no espaço e nas escolas nas quais intervieram (Escola EB2.3 José Cardoso Pires e Escola EB1 Casal da Mira). Para este grupo de beneficiários não foram definidos objectivos concretos em candidatura.

Durante o segundo semestre de 2009, em simultâneo com a execução do plano de actividades, foi preparada – em conjunto – com as instituições que fazem parte do consórcio, uma nova candidatura ao Programa Escolhas. Este “novo” projecto ocorrerá, mais uma vez, durante um período temporal de 3 anos, nomeadamente entre o início de 2010 e o final de 2012. As instituições que compõem o consórcio manter-se-ão na sua totalidade, contudo o projecto poderá contar com o envolvimento de 2 novos parceiros: a Direcção Geral de Reinserção Social (DGRS) e o Instituto Português da Juventude (IPJ).

O projecto apresentado em candidatura mantém as linhas orientadoras que visam a promoção do sucesso escolar e a redução da desocupação profissional. No entanto, uma vez que a “Loja Mira Jovem” conta com uma implementação de mais 5 anos na urbanização do Casal da Mira, este projecto foi pensado e construído tendo por base uma visão mais abrangente. Neste âmbito, encontram-se estruturadas um conjunto de acções e actividades que visam sensibilizar e motivar os jovens para a importância do empreendedorismo e do associativismo juvenil.

### **Intervenção**

A intervenção do projecto “Loja Mira Jovem” teve por base a divisão dos seus destinatários em 2 grupos distintos:

**a) Eixo Escola**

Crianças e jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos, referenciados ao projecto devido a um conjunto de problemáticas associadas, nomeadamente comportamento inadequado em espaço escola, absentismo e insucesso escolar;

**b) Eixo Formação/ Profissional**

Jovens com idades compreendidas entre os 16 e os 24 anos que se encontravam desocupados e sem qualificação profissional e/ ou formativa.

A divisão dos destinatários do projecto por estes 2 grupos foi resultante da sua condição escolar (jovens que frequentam ou não o ensino escolar regular), bem como da sua idade, uma vez que esta define um conjunto de características que impõem abordagens e intervenções distintas junto de crianças e jovens, nomeadamente ao nível das suas necessidades e potencialidades.

Como referido anteriormente o plano de intervenção definido para 2009 manteve as linhas orientadoras dos 2 anos que o antecederam:



Associação de Apoio à Criança e ao Jovem  
Instituição Particular de Solidariedade Social

## **Objectivo geral 1**

### **Eixo Escola**

Neste âmbito, foi dada continuidade a um acompanhamento próximo aos alunos – e respectivas famílias – referenciados ao projecto no início de 2007, pelo Agrupamento Vertical de Escolas José Cardoso Pires, por comportamento inadequado em espaço escola, absentismo e/ ou insucesso escolar.

Esta intervenção foi realizada através de uma monitorização regular do comportamento e assiduidade destas crianças e jovens, junto dos professores (do 1º ciclo) e directores de turma (2º ciclo). Do contacto regular com estes interlocutores resultaram estratégias conjuntas de actuação que visaram os objectivos definidos em candidatura: diminuição do absentismo e abandono escolar e aumento do envolvimento parental no percurso escolar.

O grupo de crianças e jovens que integraram este eixo foi igualmente destinatário de um conjunto de actividades, que visaram a aquisição de competências pessoais e sociais que permitiram dotar os jovens de estratégias que facilitaram a mudança de comportamentos: ateliers lúdico-pedagógicos, dança, visitas de carácter pedagógico, animação de recreios em espaço escola, estudo apoiado, etc.

Neste último ano de projecto foi desenvolvido um investimento no envolvimento das famílias, no processo educativo dos seus educandos com resultados positivos.

## **Objectivo geral 2**

### **Eixo Formação/ Profissional**

A intervenção junto dos jovens desocupados e sem qualificação profissional ou formativa decorreu nos mesmos moldes que nos anos anteriores. Após diagnóstico individual, o jovem foi motivado a iniciar um processo de orientação, ao qual se somaram visitas de exploração vocacional e pesquisas de oferta formativa e profissional. Estas etapas encontram-se definidas no “projecto pessoal de vida” do jovem, sendo que este foi construído com o apoio de um dos técnicos que integra a equipa.

Em paralelo a esta intervenção foi executado um conjunto de actividades de carácter individual com os jovens que integraram este eixo e que visaram o desenvolvimento de competências fundamentais à inserção destes em respostas formativas e/ ou mercado de trabalho, nomeadamente a elaboração de curriculum vitae, apresentação/ postura, comunicação assertiva, respeito por hierarquias, cumprimento de horários.

Foi mantido o investimento ao nível do acompanhamento junto dos jovens inseridos – em respostas formativas, mercado de trabalho e RVCC – sendo este efectuado através de contactos regulares com as entidades formativas e/ ou empresas.

## **Síntese conclusiva do processo de implementação do projecto**

### Principais resultados:

- Objectivos finais definidos em candidatura foram totalmente atingidos;
- Mudanças positivas – e substanciais - relativamente ao comportamento de crianças e jovens nas actividades desenvolvidas pelo projecto;
- Desenvolvimento da relação de proximidade e confiança entre a equipa e os destinatários/ beneficiários do projecto, nomeadamente as famílias;



Associação de Apoio à Criança e ao Jovem  
Instituição Particular de Solidariedade Social

- Maior dinâmica no desenvolvimento de actividades de cariz comunitário;
- Manutenção das actividades desenvolvidas nas escolas – EB2.3 José Cardoso Pires e EB1 Casal da Mira – com resultados positivos com particular enfoque na última;
- Alargamento da intervenção no âmbito da actividade “acompanhamento escolar” a outras escolas, para as quais foram transferidos alguns dos jovens referenciados ao projecto;
- Consolidação de uma dinâmica informal de apoio desenvolvida junto de parceiros extra-consórcio que continuou a permitir um maior número de soluções formativas para os jovens desocupados;
- Crescimento do envolvimento das instituições que integram o consórcio;
- Continuidade mantida ao nível do envolvimento do projecto nas redes sociais de freguesia e do concelho;
- Aumento do número do pedido de apoios no âmbito da inserção formativa/ profissional.

Destinatários								
	Números	Idades			Sexo		Situação ocupacional	
		10/ 14	15/ 18	+ 18	Masculino	Feminino	Estudante/ Trabalhador	Desocupado
<b>Jovens</b>	71	28	25	18	49	22	63	8
<b>Famílias</b>	25							

Intervenção		
	Número	Descrição
<b>Locais de intervenção</b>		<ul style="list-style-type: none"><li>- Urbanização Casal da Mira (Loja Mira Jovem): dinamização de actividades formativas e lúdico-pedagógicas; dinamização de actividades dirigidas às famílias no âmbito do acompanhamento escolar (visitas domiciliarias; atendimentos).</li><li>- Escola EB1 Casal da Mira e Escola EB2,3 José Cardoso Pires – animação e qualificação de espaços lúdicos; acompanhamento escolar (contacto regular com professores, crianças e jovens).</li><li>- Centros de formação e escolas profissionais – acompanhamento de inserções formativas (contacto regular com formadores e técnicos).</li></ul>



Associação de Apoio à Criança e ao Jovem  
Instituição Particular de Solidariedade Social

<b>Parceiros</b>	5	<b>Formais:</b> Câmara Municipal da Amadora (CMA); Junta de Freguesia da Brandoa (JFL); Escola Multicultural das Profissões e do Desporto da Amadora; Agrupamento Vertical de Escolas José Cardoso Pires; e Comissão de Protecção de Crianças e Jovens da Amadora.
	7	<b>Informais:</b> Instituto de Emprego e Formação Profissional da Amadora (IEFP); Associação Jardim-Escola São João de Deus; Centro de Formação Profissional da Reparação Automóvel (CEPRA); Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Sul (CENFIC); Centro de Formação Profissional do Sector Alimentar; Santa Casa da Misericórdia da Amadora; Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação da Amadora.

## 2.2. Desenvolvimento do projecto “Prevenir o Futuro”

O projecto “Prevenir o Futuro” desenvolve trabalho junto de dois grupos identificados como prioritários na intervenção do projecto: jovens em frequência escolar e jovens desocupados.

Foi a partir destes dois grupos que o projecto definiu a sua estratégia de intervenção e estabeleceu as suas prioridades de actuação. Estes dois grupos estão associados a dois contextos distintos e que estão claramente relacionados com os Eixos Educação e Ocupação/Emprego. São, pois, estes dois Eixos que o projecto “Prevenir o Futuro” considera como estruturais para o seu plano intervenção e a partir dos quais estabeleceu as suas prioridades de actuação.

### Eixo Educação

#### ✓ *Intervenção em Contexto Escolar*

Desde o seu início que o projecto “Prevenir o Futuro” tem vindo a concentrar esforços no Eixo Educação, em concreto na intervenção em contexto escolar. Deste modo, em 2009 o projecto manteve a intervenção ao nível do 1º ciclo, no âmbito da Acção “Atelier Transições” junto dos jovens do 4º de escolaridade com a actividade Escola Velha/Escola Nova na EB1 Maria da Luz de Deus Ramos - Ameixoeira, com o objectivo de apoiar os alunos numa das transições mais problemáticas: 4º para o 5º ano de escolaridade.

Paralelamente, e ainda com o objectivo de acompanhar à transição do 1º para o 2º ciclo, deu-se continuidade à intervenção junto dos 2º e 3º ciclos, garantindo a presença regular da equipa no espaço escola – EB2,3 D. José I – Lumiar.

Ainda no que se refere aos 2º e 3º ciclos, o projecto “Prevenir o Futuro” alargou a sua intervenção à EB2,3 Professor Lindley Cintra - Lumiar no ano lectivo de 2008/2009. Esta acção foi dirigida a duas problemáticas/necessidades de intervenção identificadas:

- Turma de 6º ano de Currículo Alternativo com problemas de comportamento junto da qual foi aplicado um Programa de Desenvolvimento de Competências de Comunicação e de Trabalho em Grupo;



**Associação de Apoio à Criança e ao Jovem**  
**Instituição Particular de Solidariedade Social**

- Turma de 8º ano de Ensino Regular com necessidade de apoio na exploração de áreas vocacionais para a qual foi adaptado um Programa para Exploração de áreas vocacionais.

Foi determinante para a intervenção desenvolvida na freguesia da Charneca a dinamização de um espaço físico disponibilizado por uma parceria informal do projecto, de onde decorreram actividades estruturadas, nomeadamente a dinamização de aulas de informática, apoio escolar e outras actividades de carácter lúdico-pedagógico dirigidas às crianças e jovens entre os 10 e os 17 anos. A maioria dos participantes no espaço da Charneca foram crianças e jovens que se encontravam em frequência escolar, sobretudo alunos da EB 2,3 Pintor Almada Negreiros (em frente ao espaço do projecto), pelo que a Raízes continuou com presença diária nesta escola, articulando directamente com professores, directores de turma, técnicos do Serviço de Orientação e Psicologia (SPO), Conselho Executivo e outros parceiros com actuação directa na escola, por forma a reforçar a intervenção junto destes jovens.

Também, em 2009, foi possível enquadrar os jovens acompanhados no âmbito do Eixo Educação em actividades lúdicas durante os períodos de pausa lectiva, que proporcionaram o contacto com novas realidades. Estes foram momentos privilegiados para o reforço da relação entre técnicos e jovens, permitindo que não se quebre o contacto durante as férias escolares.

### **Eixo Ocupação/Emprego**

#### **✓ *Intervenção em Espaço Rua***

A intervenção no espaço rua permite a identificação, frequência e caracterização dos territórios de actuação, assim como possibilita o estabelecimento e a manutenção do contacto com a população (juvenil e adulta).

Em 2009, o trabalho centrou-se, uma vez mais, actividades pedagógicas e ocupacionais que permitiram estabelecer ou reforçar a relação com os jovens.

#### **✓ *Encaminhamento para Respostas de Inserção***

Os jovens sinalizados no espaço rua foram integrados noutras acções do projecto “Prevenir o Futuro”, nomeadamente em Actividades de Informática e de Atendimento Jovem no sentido de se proporcionar um apoio específico que implique a integração ou reintegração dos jovens em respostas escolares, formativas ou profissionais, nomeadamente através das seguintes actividades:

- Estabelecimento e manutenção de contactos regulares com o agregado familiar para aferir o enquadramento familiar e fomentar no agregado atitudes de promoção da frequência escolar;
- Encontros individuais para aferir interesse de aprendizagem e desenvolvimento profissional;
- Aferição da situação escolar dos jovens;
- Inscrição em cursos de educação/formação ou de formação profissional;
- Reinscrição em ensino regular.



Associação de Apoio à Criança e ao Jovem  
Instituição Particular de Solidariedade Social

### ✓ *Dinamização de Momentos Formativos*

Face à fraca escolaridade (um número significativo de jovens não tem a escolaridade mínima obrigatória) e à inexistência ou relativa imaturidade dos jovens que estão por detrás das dificuldades de inserção laboral, o projecto “Prevenir o Futuro” têm apostado sobretudo na preparação profissional dos jovens, com acções (em pequeno e grande grupo) que promovam as competências fundamentais a uma futura inserção no mercado de trabalho.

Assim, em 2009, reforçou-se a intervenção com a concretização de formações orientadas para a promoção do projecto de vida profissional e formativo dos jovens, em estreita articulação com entidades parceiras. Dinamizaram-se 3 formações, designadas por “Orientar o teu Futuro”, que facultaram uma componente de formação em contexto de sala e uma componente em contexto real de trabalho, através da realização de um estágio, assim como de visitas a empresas dentro das áreas de interesse dos formandos.

À semelhança de anos anteriores, deu-se continuidade às aprendizagens sobre Mediação Social, com a realização de um Workshop sobre “Enriquecimento de Conhecimentos em Mediação Social” desenvolvido pela Raízes para jovens dos 20 aos 24 anos.

DESTINATÁRIOS 2009								
	Total	Escalaões etários			Sexo		Situação ocupacional	
		10-14	15-17	≥18	Masculino	Feminino	Estudante	Desocupado/ Risco de Abandono Escolar
Jovens	462	295	83	84	281	181	315	147
Familiares	54							
Outros (Professores, Aux. Acção Educativa)	75							
Total	591							



Associação de Apoio à Criança e ao Jovem  
Instituição Particular de Solidariedade Social

### **2.3. Desenvolvimento do projecto “Entrelaços, és capaz”**

#### **Medida: Inclusão escolar e Educação não formal**

Relativamente ao grupo das jovens Grávidas/mães destacou-se, em 2009, a continuação e aprofundamento do acompanhamento sistemático realizado, através da realização do Programa de Capacitação Materna, que procurou capacitá-las de competências que permitam desempenhar, plenamente, o seu papel parental.

Manteve-se a colaboração com a Escola Básica Infante D. Henrique através da realização de programas de desenvolvimento pessoal e competências sociais a três turmas de currículos alternativos.

#### **Medida: Participação Cívica e Comunitária**

Quanto ao grupo de jovens grávidas/mães manteve-se o acompanhamento sistemático realizado através da actividade “Encontro com as Famílias”, em que se realça o investimento na autonomização, tendo sido inseridas na vida activa, em cursos de formação ou em contexto laboral 13 destinatárias. A consolidação da relação com os equipamentos de infância da freguesia de Sta. M<sup>a</sup> dos Olivais permitiu agilizar os processos que envolveram a integração dos bebés acompanhados. Assim, no final dos três anos de projecto, foram integrados 17 bebés, 15 em creche e 2 em ama credenciada. Dos restantes 4 bebés, 1 está em acolhimento de ama (não credenciada), 2 estão com a mãe e 1 encontra-se a residir num Centro de Acolhimento e Observação Temporário.

Relativamente às sessões de atendimento verificou-se uma maior autonomia dos familiares face ao projecto, relativamente ao pedido de ajuda para articulação com os serviços. Contudo, manteve-se a procura dos pais/familiares para esclarecer dúvidas sobre questões educacionais e/ou procurar aconselhamento para outros assuntos mais pessoais.

Foi realizada a 2<sup>a</sup> edição do Clube das Famílias no qual participaram 8 famílias, tendo-se realizado 9 sessões. O Clube das Famílias terminou com um passeio ao Jardim das Gandarinhas, em Cascais, juntando num grande momento de convívio os técnicos das instituições envolvidas e as famílias participantes. Foi, também, realizada uma acção de educação parental com uma família sinalizada pela Equipa de Apoio ao Tribunal de Famílias e Menores de Lisboa. Esta acção decorreu ao longo de quatro sessões e versou sobre temas como a “Entrada para a Escola”, a “Os estilos educativos” e o “Auto-controlo”.

O ano de 2009 foi claramente marcado pela constituição do Grupo Juvenil do Entrelaços. Foi tempo de “formalizar” o pequeno grupo informal e de responsabilizar, cada vez mais, os jovens em termos da sua implicação na comunidade, logo na sociedade. As reuniões, inicialmente previstas para ocorrer de dois em dois meses, rapidamente passaram a ser mensais, ocasionalmente até quinzenais.

Para além disso, realça-se, sobretudo, nestes últimos meses, o envolvimento em duas grandes actividades de reflexão: a elaboração do Manual de Boas práticas, com o grupo das jovens mães e a organização do Evento Final com os jovens, em geral.

É de assinalar, o reconhecimento da intervenção realizada pelo projecto pelas entidades locais e exteriores aos bairros, com efeitos concretos na agilização das parcerias formais e informais



**Associação de Apoio à Criança e ao Jovem**  
**Instituição Particular de Solidariedade Social**

em favor dos jovens e familiares acompanhados, nomeadamente pela participação no Sub-Grupo de Infância do Grupo de Parceiros dos Olivais “Estamos a criar...”, no grupo comunitário “Rede L&M” e pela reedição do Clube das Famílias.

A concretização de eventos comunitários e de intercâmbio entre jovens de origens culturais e sociais diferentes, nomeadamente o 1º Torneio de Futsal da rede L&M, a Tarde de Animação, a Dia Europeu do Vizinho, a Manhã Saudável e o Encontro Final do projecto “cartas desenhadas” da rede de projectos Escolhas de Lisboa foi, ainda, de importância primordial.

### **Medida: Apoiar a Inclusão Digital**

Apesar da resistência dos jovens em participar em momentos formativos estruturados, os Cursos Literacia Digital e os Ateliers TIC ocorreram de forma continuada, tendo sido utilizadas metodologias criativas e lúdico-pedagógicas. Estas estratégias e a relação sólida estabelecida com o monitor CID permitiram um aumento de adesão dos jovens às actividades propostas.

O projecto Entrelaços, és capaz! conseguiu atingir as metas basilares, como sejam: a existência de uma relação de proximidade com a população local; o estabelecimento de parcerias com as instituições locais, sobretudo com as que trabalhavam junto da mesma população; uma dinâmica, um ritmo diário caracterizado pela presença e participação regular dos jovens no espaço e nas actividades; a constituição de grupos de jovens, associando-se-lhes um sentimento de pertença, de identidade; e a concretização da maioria dos resultados esperados.

<b>DESTINATÁRIOS 2009</b>						
	Total	Escalões etários			Sexo	
		10-14	15-17	≥18	Masculino	Feminino
Jovens	271	81	100	90	164	107
Familiares	124					
Total	395					

INTERVENÇÃO		
	Número	Descrição (nomes, contextos, etc.)
Locais intervenção	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>Espaço do projecto;</li> <li>Domicílios das jovens (Freguesia Santa Maria dos Olivais).</li> </ul>
Parceiros	17	<p><u>Parcerias mais consolidadas:</u> Gebalis, E.M., SCML (várias equipas), Escola Infante D. Henrique (Agrupamento de Escolas Fernando Pessoa), Biblioteca David Mourão-Ferreira, Centro Infantil Olivais Sul (Segurança Social), 2ª Divisão PSP, entre outras.</p> <p><u>Grupos de parceiros (número de entidades representadas):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Grupo de Parceiros dos Olivais (20) /Subgrupo de Infância (9);</li> <li>Clube das Famílias (8);</li> <li>Rede L.M. (11);</li> <li>Rede Projectos Escolhas de Lisboa (10);</li> </ul>

### 2.3.1. Projecto “Põe-te a mexer”

O *Põe-te a Mexer!* é um projecto da Raízes que surgiu no âmbito dos Acordos de Cooperação e Parceria da Gebalis, E.E.M.. Com início em meados de Março e término no final de Dezembro de 2009, o *Põe-te a Mexer!* assentou no eixo temático “Cidadania pela valorização do património do bairro/comunidade – Potenciar o sentimento de pertença ao bairro/comunidade” e propôs-se a trabalhar com 50 jovens dos bairros Casal dos Machados e Quinta das Laranjeiras.

A origem deste projecto esteve na sua complementaridade com o projecto *Entrelaços, és capaz!*, o qual expressou a necessidade da existência de actividades mais regulares com a população juvenil daqueles bairros. Assim, o *Põe-te a Mexer!* orientou a sua intervenção para a dinamização de actividades que permitissem a exploração das potencialidades da comunidade por parte dos jovens, através de um contacto com as instituições e serviços locais. Foram, ainda, elaborados, periodicamente, produtos de divulgação do projecto (*Curtas do Põe-te a Mexer!*), os quais foram distribuídos pelos jovens à população e aos técnicos das instituições.

Para a implementação deste projecto foram definidos quatro objectivos específicos, em torno dos quais se orientou toda a intervenção.

#### **Objectivo específico 1: Aquisição de competências sociais por parte de 50 jovens do Casal dos Machados e Quinta das Laranjeiras**

O trabalho ao nível do desenvolvimento de competências sociais foi transversal a todo o projecto. De facto, fosse qual fosse o resultado esperado das actividades realizadas, entendeu-se no *Põe-te a Mexer!* que o processo para alcançar estes resultados era tão importante, senão mais, pela natureza e relevância das competências que se exploravam, ao longo das dinâmicas.

Importava, de acordo com o diagnóstico, investir essencialmente na interiorização das regras e limites, no desenvolvimento da capacidade de argumentação e no treino de estilos de comunicação mais assertivos. Qualquer um dos objectivos foi alcançado, considerando-se que



Associação de Apoio à Criança e ao Jovem  
Instituição Particular de Solidariedade Social

o sucesso dos resultados ao nível das regras, da capacidade de elaboração de argumentos e da assertividade junto dos técnicos se deveu, acima de tudo, à criação de inúmeras oportunidades de treino destas competências. Tal metodologia foi aplicada através da realização regular de actividades como: debates, visitas às instituições, realização de contactos com os técnicos por parte dos jovens, tomadas de decisão em grupo sobre as actividades a desenvolver, entre outras.

### **Objectivo específico 2: Desenvolvimento de conhecimentos, no âmbito da temática da cidadania, por parte destes jovens.**

No âmbito deste objectivo específico, pretendeu-se trabalhar três grandes áreas: a) a literacia social, isto é, o conhecimento dos jovens quanto ao funcionamento da sociedade e das suas estruturas; b) a participação ou proactividade social; e c) a responsabilidade moral e social.

O trabalho ao nível destas áreas foi efectuado através do envolvimento dos jovens na realização de actividades para o desenvolvimento do projecto, da estimulação dos conhecimentos sobre a vida comunitária e social e da realização de programas de cidadania com temáticas específicas. Os resultados indicam que os jovens desenvolveram as suas competências de cidadania, sendo de destacar o forte aumento da proactividade do grupo juvenil na realização e participação em iniciativas em prol da sua comunidade de residência.

### **Objectivo específico 3: Conhecimento dos recursos existentes na comunidade e aproximação dos jovens às entidades locais, através de visitas e contactos regulares.**

Este objectivo específico era aquele que, de modo mais prático, traduzia o objectivo central do projecto. O trabalho com vista ao referido “conhecimento dos recursos existentes na comunidade” despertou o interesse dos jovens, tendo chegado a ser considerada a vertente mais apelativa e interessante do projecto, por parte destes. As metodologias utilizadas foram avaliadas como muito positivas, podendo destacar-se algumas: apresentação nos equipamentos de infância de peças de teatro construídas pelos jovens, caça ao tesouro na biblioteca, passeio pelo bairro com a Polícia de Proximidade, apoio na dinamização das sessões com as turmas da escola Infante D. Henrique, entre outras.

A existência de um grupo cada vez mais regular contribuiu, sem dúvida, para o estabelecimento de uma relação mais estreita e saudável entre os jovens e os técnicos das instituições parceiras.

### **Objectivo específico 4: Envolvimento dos familiares no processo de aprendizagem dos jovens no que respeita à cidadania.**

O presente objectivo específico assumia algumas particularidades que impossibilitaram a sua concretização: 1) a falta de hábito de envolvimento dos pais/familiares nas actividades diárias dos filhos; 2) a realização das actividades no horário laboral dos pais/familiares dos jovens; 3) a ausência de dinâmicas familiares entre pais e filhos; e 4) a dificuldade de realização de visitas domiciliárias.

Os escassos contactos que se estabeleceram advieram naturalmente de uma, cada vez maior, proximidade aos jovens. No entanto, a tão importante “entrada” no seio das famílias, de forma mais sólida e continuada, envolveria um trabalho mais individualizado e prolongado no tempo.



Associação de Apoio à Criança e ao Jovem  
Instituição Particular de Solidariedade Social

Resumo do impacto da intervenção	
<b>Resultados alcançados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de um espaço de referência para os jovens;</li> <li>• Consolidação do sentimento de pertença ao grupo e de dinâmicas saudáveis de relacionamento;</li> <li>• Facilidade da articulação com os técnicos das entidades locais, muito disponíveis na colaboração com o projecto;</li> <li>• Envolvimento de 62 jovens (124% do número total proposto em candidatura);</li> <li>• Reconhecimento, por parte dos jovens, da existência das instituições comunitárias;</li> <li>• Familiarização e reforço da relação estabelecida entre os jovens e os técnicos das instituições;</li> <li>• Interiorização de algumas ideias e práticas de participação comunitária;</li> <li>• Desenvolvimento do sentido de iniciativa e proactividade;</li> <li>• Desenvolvimento das competências sociais, nomeadamente: assertividade e estratégias de negociação.</li> </ul>
<b>Resultados por alcançar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Generalização de uma comunicação assertiva a todos os jovens e em diversas situações;</li> <li>• Participação activa de mais jovens nas actividades de desenvolvimento do projecto;</li> <li>• Envolvimento dos pais/familiares nos processos de aprendizagem dos jovens, no âmbito das actividades do projecto.</li> </ul>

DESTINATÁRIOS 2009								
	Total	Escalões etários			Sexo		Situação ocupacional	
		10-14	15-17	≥18	Masculino	Feminino	Estudante	Desocupado/ Risco de Abandono Escolar
Jovens	62	40	19	3	49	13	53	9
Familiares	5							
Total	67							



Associação de Apoio à Criança e ao Jovem  
Instituição Particular de Solidariedade Social

INTERVENÇÃO		
	Número	Descrição (nomes, contextos, etc.)
Locais intervenção	3	<p><b>Espaço do projecto (sala de actividades, gabinete de atendimento e sala de informática)</b> – Actividades de grupo e individuais.</p> <p><b>Espaço Rua</b> – Actividades de grupo de exploração e reconhecimento do território.</p> <p><b>Instalações das instituições parceiras</b> – Actividades de contacto com os técnicos e recursos locais.</p>
	(Bairros Casal dos Machados e Quinta das Laranjeiras)	
Parceiros	3	<p><b>Parceiros Formais</b> Gebalis, E. E. M. Junta de Freguesia de Santa Maria dos Olivais Associação Vida Abundante – Espaço Crescer</p>
	8	<p><b>Parceiros Informais</b> Câmara Municipal de Lisboa – Biblioteca David Mourão-Ferreira Associação de Moradores da Quinta das Laranjeiras Associação de Amigos e Idosos da Quinta das Laranjeiras Agrupamento Fernando Pessoa – Escola Infante D. Henrique SCML – Creche e Jardim-de-infância das Laranjeiras Pastoral dos Ciganos – Olipandó Polícia de Segurança Pública – Esquadra dos Olivais Mais Vida – Desafio Jovem</p>



Associação de Apoio à Criança e ao Jovem  
Instituição Particular de Solidariedade Social

## 2.4. Desenvolvimento do projecto “Citius, Altius, Fortius”

O Projecto “Citius, Altius, Fortius”, promovido no âmbito do programa Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS), na freguesia da Ameixoeira é desenvolvido pela Raízes-AACJ na qualidade de entidade coordenadora. Em estreita parceria com o Instituto da Segurança Social, IP, Câmara Municipal de Lisboa, o projecto mais recente da Raízes-AACJ, alicerçado no diagnóstico social produzido pela Associação, pretende dar resposta às necessidades detectadas, promovendo a inclusão social da população da freguesia em privação, através de implementação e dinamização de acções com enfoque na integração, participação social e aumento de competências, num ciclo de produção, que associa a participação do tecido institucional e do sector empresarial privado.

Nos 3 anos de duração do projecto, o CLDS vai desenvolver um conjunto de acções distribuídas por 4 Eixos de Actuação: Eixo 01 – Emprego, Formação e Qualificação; Eixo 02 – Intervenção Familiar e Parental; Eixo 03 – Capacitação da comunidade e das Instituições; Eixo 04 – Informação e Acessibilidade. Transversal a todas as acções será realizado um trabalho contínuo de monitoria e auto avaliação do CLDS.

De 2009 a 2012, o Plano de Acção do CLDS prevê realizar 7 acções de intervenção:

1ª - Criação e desenvolvimento do **GAEFQE - Gabinete de Atendimento na área da Empregabilidade, Formação, Qualificação e Empreendedorismo**, incorporando todas as actividades referentes à qualificação escolar e profissional, articulação com o GIP – Gabinete de Inserção Profissional da Ameixoeira, divulgação da oferta de formação, dinamização do empreendedorismo e sensibilização do sector empresarial privado para a contratação individual.

2ª – Dinamização do **Centro de Recursos e Qualificação**, que Incorpora o atendimento e auscultação dos problemas da população, informação e encaminhamento para instituições locais; promoção de grupos de famílias numa lógica de auto-ajuda e dinamização de sessões de esclarecimento com incidência no planeamento familiar e no desenvolvimento de competências pessoais, familiares e parentais.

3ª – Dinamização do **Bairro de Arte** através de processos de aprendizagem informais, de diversas actividades artísticas e culturais, promovendo a criatividade dos jovens, com enfoque na cidadania activa, na aceitação da diversidade cultural, na tolerância, na não-discriminação e na solidariedade comunitária.

4ª – Promoção das **Mulheres em Associação**, orientado para a sensibilização do associativismo e para a criação de uma Associação de Mulheres em torno do tema da violência e sua visibilidade no lar, na família, no namoro e na vida no bairro nas relações entre vizinhos e pares.

5ª – Constituição de um **Grupo de Voluntariado para Idosos** assumindo-se num reforço sólido e inequívoco no apoio a idosos com enfoque na redução do seu isolamento e solidão.

6ª - Propiciar um **Admirável Mundo Novo** á população utente, através da agregação da utilização das TIC, desenvolvendo acções de formação com enfoque nos princípios básicos de utilização do computador, utilização das ferramentas do Office, noções de hardware, construção de websites, web design, navegação segura na web e divulgação do CLDS através de uma página dedicada na Internet.

7ª - Suportar das acções anteriores, a **Preparação, Planeamento, Monitoria e Auto-Avaliação do CLDS** contem o planeamento do CLDS na sequência do diagnóstico social, a organização e a definição da estrutura, os processos de trabalho e o conteúdo funcional e a construção de um



**Associação de Apoio à Criança e ao Jovem**  
**Instituição Particular de Solidariedade Social**

quadro de bordo e grelhas de auto avaliação para monitorização e controlo das acções a desenvolver.

Este conjunto de acções configura-se na proposta de actuação integrada no Plano de Acção do CLDS e define-se numa linha de actuação que prevê alcançar um conjunto de objectivos gerais, designadamente, em desenvolver acções de formação reforçando a qualificação da população; integrar os desempregados no mercado de trabalho, através de encaminhamento, sensibilização e apoio ao empreendedorismo e consolidação do tecido empresarial privado nas respostas sociais através do emprego; desenvolver competências parentais e familiares; dinamizar o associativismo nas mulheres com enfoque no combate à violência; desenvolver actividades de tempos livres, junto de crianças e jovens com enfoque na aquisição de competências pessoais e sociais; dinamizar o voluntariado para idosos; desenvolver um espaço de formação em Tecnologias de Informação e Comunicação para crianças, jovens, adultos e idosos, com enfoque nos princípios básicos de utilização do computador, ferramentas do Office, Hardware, Webdesign e criação de páginas; criação do Site CLDS da Ameixoeira; acreditar a Raizes-AACJ como entidade formadora junto da DGERT.

Em 2009 a cronologia do projecto não contemplou, nem contemplava no seu plano de acção, actividades com destinatários directos. Neste quadro, em 2009, as realizações do CLDS do ponto de vista operacional foram:

1. Produção do Diagnóstico Social da Freguesia da Ameixoeira.
2. Celebração do Protocolo do Contrato Local de Desenvolvimento Social para a Ameixoeira.
3. Recrutamento e Selecção do Coordenador do CLDS.
4. Produção do Plano de Acção do CLDS.
5. Concertação do Plano de Acção, designadamente, com o ISS, IP e com a Rede Social.
6. Concertação do Plano de Acção com parceiros locais, designadamente. Secretariado Diocesano da Pastoral dos Ciganos, SCML, Gabinete de Inserção Profissional da Ameixoeira.
7. Aprovação do Plano de Acção em sede de CLAS (Conselho Local de Acção Social).
8. Aprovação do Plano de Acção pela Câmara Municipal de Lisboa e pelo Instituto da Segurança Social ISS; IP.
9. Preparação e aquisição de equipamentos.
10. Actividades de organização e preparação do CLDS.



Associação de Apoio à Criança e ao Jovem  
Instituição Particular de Solidariedade Social

## **2.5. Lar para jovens**

Ainda não foi em 2009 que a Raízes conseguiu atingir o seu objectivo de criar um Lar para jovens adolescentes que permitisse estabelecer os suportes para projectos de autonomia e inserção plena na vida activa. O ano transacto foi fértil em processos de candidatura a programas de intervenção social, para além do investimento feito na nova sede e isso implicou que houvesse um desvio deste objectivo primordial. No entanto, este não deixou de estar presente nas metas que a associação quer alcançar a breve prazo.

## **2.6. Relações institucionais**

Durante o ano de 2009, a Raízes continuou a aprofundar o relacionamento com as instituições que trabalham em actividades similares à nossa ou que, pelo menos, têm os mesmos destinatários. Essa relação resultou, essencialmente, das parcerias que suportaram os projectos de intervenção em curso e nas quais estiveram presentes mais de 40 entidades que discutiram, avaliaram e decidiram propostas de concertação da intervenção nos territórios onde se desenvolveram.

Contudo, nem sempre este trabalho conseguiu ir mais além do que seria necessário, devido ao fechamento das instituições sobre si próprias, sobre os seus interesses particulares e sobre a defesa de espaços de intervenção exclusivos. Neste âmbito, ainda há um longo caminho a percorrer.

Em 2009, para além dos contactos bem sucedidos com a Câmara Municipal de Lisboa e com instituições da Administração Central do Estado que permitiram a viabilização de mais três projectos da Raízes, é importante salientar a ligação a diversas empresas privadas que aderiram aos nossos projectos com apoios da maior importância.

## **2.7. Campanha “Roupas para Viana IV”**

Decorreu, em 2009, mais uma campanha de roupas para Viana, na sua 4ª edição. Em meados do mês de Dezembro, alguns elementos da Raízes deslocaram-se a Viana do Castelo com algumas dezenas de sacos e caixas com roupa, sobretudo agasalhos, a fim de os entregarem a organizações locais do distrito que depois os distribuíram por famílias carenciadas. E são muitas as famílias com privações neste distrito.

Ao contrário de anos precedentes, em 2009, não foi preciso recorrer a uma campanha específica já que os associados e amigos da Raízes entregaram a roupa que podem dispensar durante todo o ano e quando se chegou ao Natal, a que estava na associação já era suficiente para encher completamente a carrinha da Raízes.

De realçar, o cuidado de quase todos na roupa que foi entregue que, como foi solicitado, vinha limpa, lavada, dobrada e acomodada em sacos ou caixas de cartão. Também, a grande maioria da roupa entregue era prática e de fácil transporte.



Associação de Apoio à Criança e ao Jovem  
Instituição Particular de Solidariedade Social

### **3. ORGANIZAÇÃO**

#### **3.1. Continuação do alargamento da rede de associados**

Durante o ano de 2009 não houve um acréscimo substantivo no número de associados, derivando os novos associados de algumas iniciativas pontuais de outros associados da Raízes. Os objectivos respeitantes a um acréscimo de 50 associados não foram alcançados.

A Raízes tinha, no final de 2009, 164 associados, o que representa um aumento de 13 associados face ao ano de 2008.

#### **3.2. Recursos Humanos**

O quadro de colaboradores permanentes teve, em 2009, um aumento devido à adjudicação de um Contrato Local de Desenvolvimento Social à Raízes, o Citius, Altius Fortius.

Alguns trabalhadores transitaram de outros projectos, que terminaram ou irão terminar durante 2010, para o novo projecto.

No total, a Raízes, em 2009, detinha 18 colaboradores, dos quais, 14 têm formação superior, 1 desempenha funções administrativas, 2 são monitores e 1 é mediadores.

Colaboraram, ainda, com a Associação no ano em apreço diversos formadores e outros técnicos em regime de voluntariado ou contratados para tarefas específicas.

### **4. INSTALAÇÕES / LOGÍSTICA**

Em finais de 2009, a Raízes ocupava com actividades e iniciativas destinadas a públicos jovens 5 espaços. A saber:

- A Sede, no Lumiar, em Lisboa, que contém entre outros uma sala de formação, um espaço de aprendizagem para as tecnologias de informação, um centro de apoio ao estudo, gabinetes para técnicos, salas de reuniões, centro de documentação e um centro de artes numa parceria com um atelier privado;

- A Loja Mira Jovem, espaço localizado no Casal da Mira, na Amadora, que tem um centro de inclusão digital, uma sala para actividades formativas e pedagógicas e uma sala para os técnicos;

- O espaço da Ameixoeira (antiga Sede), em Lisboa, onde se desenvolvem actividades formativas (sala própria), uma sala de informática, um gabinete de atendimento pessoal, duas salas para os técnicos, estando em preparação um espaço de acolhimento com informação para ser utilizada pelos que procuram emprego ou formação;



**Associação de Apoio à Criança e ao Jovem**  
**Instituição Particular de Solidariedade Social**

- O espaço do projecto Entrelaços em Lisboa, no Casal dos Machados (Olivais Sul), onde se pode encontrar um centro de inclusão digital, uma sala de formação e desenvolvimento de actividades pedagógicas, uma sala de reuniões e uma sala para os técnicos;

- O espaço da Charneca, em Lisboa, numa parceria com as Irmãs do Bom Pastor que tem uma sala de informática e outra para actividades formativas e ocupacionais.

Para além destes, a Raízes ainda utiliza outros espaços, designadamente em escolas onde trabalha diariamente e em parcerias estabelecidas com outras entidades para a implementação de acções junto de destinatários precisos.

A Raízes não é proprietária de nenhum dos espaços referidos.

## **5. INFORMAÇÃO INTERNA / DIVULGAÇÃO**

### **5.1. Boletim Informativo**

O boletim continuou a ser editado em papel, dando destaque às informações mais importantes da vida da associação e dos seus projectos, sendo um excelente meio de comunicação com os associados e parceiros da Raízes.

Em 2009, apenas foi publicado um número que, entre outras notícias e informações, continha uma entrevista com a Dr.<sup>a</sup> Rosário Farmhouse, Alta Comissária para a Imigração e o Diálogo Intercultural e Coordenadora Nacional do Programa Escolhas.

### **5.2. Dinamização da página *web* da Associação**

A página Web da associação foi revista e apresenta um novo visual gráfico denotando evidentes melhorias. Acesso mais facilitado, informação organizada e disponível a qualquer interessado, tornaram mais atractivo o novo site da Raízes. Pretende-se que a página da Raízes seja um canal de comunicação privilegiado com os associados e que incorpore funcionalidades interactivas.



Associação de Apoio à Criança e ao Jovem  
Instituição Particular de Solidariedade Social

## II

# RELATÓRIO DE CONTAS DE 2009

O modelo de gestão da Raízes estrutura-se por projectos, complementado pela actividade corrente da própria associação.

Durante o ano 2009, desenvolveram-se 7 projectos co-financiados, bem como o projecto Nova Sede, que é tratado como um centro de custo autónomo, de forma a permitir a avaliação da sua viabilidade ao longo do tempo.

O quadro seguinte evidência os resultados de 2009 e 2008 por actividade:

### CUSTOS E PROVEITOS 2008 e 2009 POR ACTIVIDADES

CUSTOS			PROVEITOS		
	2009	2008		2009	2008
<b>Gastos Gerais</b>	<b>5.184,22</b>	<b>9.504,59</b>	<b>Gastos Gerais</b>	<b>14.783,31</b>	<b>15.853,53</b>
Funcionamento	2.461,51	3.956,55	Quotas	6.445,00	6.693,00
Impostos	42,39	36,21	Donativos	6.211,60	1.500,00
Custos Financeiros	650,58	1.270,24	Proveitos Financeiros	414,15	548,41
Amortizações	1.507,28	2.057,15	Ganhos em Imobilizações	627,98	4.927,68
Amortizações bens financiados	522,46	2.184,44	Amortizações bens financiados	522,46	2.184,44
			Outros Proveitos	562,12	
<b>Nova Sede</b>	<b>6.547,21</b>			<b>4.983,28</b>	
Despesas Funcionamento	563,93		Donativo Fidelidade/Mundial	4.983,28	
Rendas	1.000,00				
Conservação e reparação	4.983,28				
<b>Projectos</b>	<b>274.117,16</b>	<b>279.718,29</b>	<b>Projectos</b>	<b>274.681,11</b>	<b>279.808,17</b>
<b>Prevenir o Futuro</b>	<b>136.606,89</b>	<b>148.976,13</b>	<b>Prevenir o Futuro</b>	<b>136.606,89</b>	<b>148.976,13</b>
Pessoal	106.153,28	110.312,03	Pessoal		
Funcionamento	23.976,25	32.186,76	Funcionamento		
Investimentos	6.477,36	6.477,34	Investimentos		
<b>Entrelaços</b>	<b>57.378,68</b>	<b>62.186,86</b>	<b>Entrelaços</b>	<b>57.378,68</b>	<b>62.186,86</b>
Pessoal	53.408,04	57.383,48	Pessoal		
Funcionamento	3.970,64	4.803,38	Funcionamento		
Investimentos			Investimentos		
<b>Loja Mira Jovem II</b>	<b>59.843,33</b>	<b>61.643,95</b>	<b>Loja Mira Jovem II</b>	<b>59.843,33</b>	<b>61.643,95</b>
Pessoal	56.870,60	56.605,07	Pessoal		
Funcionamento	2.972,73	5.038,88	Funcionamento		
Investimentos			Investimentos		
<b>Parceria CM Amadora</b>	<b>4.321,13</b>		<b>Parceria CM Amadora</b>	<b>4.464,00</b>	
<b>Põe-te a mexer</b>	<b>2.771,84</b>		<b>Põe-te a mexer</b>	<b>2.771,84</b>	
<b>CLDS</b>	<b>11.197,80</b>		<b>CLDS</b>	<b>11.197,80</b>	
Pessoal	6.469,10		Pessoal		
Funcionamento	4.728,70		Funcionamento		
<b>Estágios Profissionais - IEFP</b>	<b>1.997,49</b>	<b>4.026,35</b>	<b>Estágios Profissionais - IEFP</b>	<b>2.418,57</b>	<b>3.366,23</b>
<b>Seminário</b>		<b>2.885,00</b>	<b>Seminário</b>		<b>3.635,00</b>
<b>Total</b>	<b>-1% 285.848,59</b>	<b>289.222,88</b>	<b>Total</b>	<b>0% 294.447,70</b>	<b>295.661,70</b>
<b>Resultado</b>	<b>34% 8.599,11</b>	<b>6.438,82</b>			



Associação de Apoio à Criança e ao Jovem  
Instituição Particular de Solidariedade Social

O total de custos, no valor de 286 mil euros, foi praticamente idêntico ao de 2008 (-1%), o mesmo acontecendo aos proveitos.

Os **Gastos Gerais** da Raízes totalizaram 5,2 mil euros de custos que foram compensados pelos proveitos no valor de 14,8 mil euros, contribuindo para o resultado positivo do ano de 8,6 mil euros, superior em 34% ao do ano 2008.

De salientar que os donativos, no valor de 6,2 mil euros, incluem o valor originários das declarações de IRS no montante de cerca de 4 mil euros.

Verificou-se uma redução de 4% no valor das quotas, menos 248 euros do que em 2008.

Nas despesas com a **Nova Sede** verificou-se um diferencial entre custos e proveitos de 1.564 euros.

Do total de custos, os resultantes das obras de Conservação e Reparação, no valor de 4.983 euros, foram integralmente financiados por donativos originários da Fidelidade/Mundial. Apenas as despesas com parte de 2 rendas e com a instalação dos serviços de água e electricidade e materiais de limpeza foram efectivamente suportados pela Raízes.

Os **Projectos** co-financiados apresentam um total de custos ligeiramente inferior aos proveitos, resultado, essencialmente, do projecto de estágios do IEFP e por compensação com um diferencial de sinal contrário em 2008 para este mesmo projecto.

Nas quotas verifica-se uma redução do saldo dos valores por liquidar que no final de 2009 ascende a apenas 165 euros, o que significa que o valor de quotas processado foi integralmente recebido.

No final do ano a Raízes apresentava um saldo de caixa e bancos de 34.647,91 euros, assim distribuído:

Caixa	926,03 €
Depósitos à ordem	23.721,88 €
Depósitos a prazo	10.100,00 €
<b>Total</b>	<b>34.647,91 €</b>

Este saldo encontra-se influenciado pelo facto de, até ao final de 2009, a Raízes não ter recebido qualquer verba do novo Projecto CLDS que apresenta o montante a haver de mais de 11 mil euros.

O resultado positivo do ano de 8.599,11 euros elevou o Capital Próprio da Raízes para 57.825,71 euros:

Capital próprio em 31-12-2008	49.226,60 €
Resultados Líquidos de 2009	8.599,11 €
<b>Capital próprio em 31-12-2009</b>	<b>57.825,71 €</b>



**Associação de Apoio à Criança e ao Jovem  
Instituição Particular de Solidariedade Social**

Fazem parte integrante do presente relatório o Balanço em 31-12-2009 a Demonstração de Resultados de 2009 e o respectivo Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados.

**Lisboa, 23 de Março de 2009**

**A Direcção**



**Associação de Apoio à Criança e ao Jovem**  
**Instituição Particular de Solidariedade Social**

## **Anexos**